

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p348-364

A PANDEMIA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO USO DE ANSIOLÍTICOS: REVISÃO DA LITERATURA

THE COVID-19 PANDEMIC AND ITS IMPACTS ON THE USE OF ANXIOLYTICS: LITERATURE REVIEW

Aparecida Vitória Rufino Nogueira¹
José Guilherme Ferreira Marques Galvão²
Iris Costa de Sá Lima³
Talita di Paula Maciel Braga Quirino⁴
José Valdilânio Virgulino Procópio⁵

RESUMO: Introdução: Desde 2019 o mundo vem vivenciando uma pandemia, tomando proporções enormes devido especialmente a facilidade de contágio e o número de óbitos ocorridos em pouco espaço de tempo. A pandemia comprometeu muitos campos de atividade no Brasil, desde empresas que fecharam até mesmo escolas e faculdades que tiveram suas rotinas alteradas devido à contaminação pelo COVID-19, sendo que este fato ocasionou um consumo desenfreado de medicamentos ansiolíticos, especialmente devido ao quadro de ansiedade e incertezas por grande parte da população. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no uso de ansiolíticos pela população. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de cunho descritivo. A amostragem para dar suporte a este trabalho de revisão, teve como bases os dados da PubMed, SCIELO e BVS. Os critérios de inclusão para este estudo foram: artigos publicados na íntegra no período de 01/12/2019 a 30/04/2022; disponíveis eletronicamente, em inglês, espanhol ou português; realizados com seres humanos e que abordassem a temática selecionada. Após a busca inicial com os descritores, nas diferentes línguas, foram encontradas 26 publicações no PubMed, 3 no SciELO e 15 na BVS. Na segunda etapa, usando os filtros com os critérios de inclusão e exclusão, o

¹ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria aparecida16nogueira@gmail.com.

² Docente do Centro Universitário Santa Maria, Especialista em Metodologia do Ensino Superior guilhermefirst@gmail.com.

³ Docente do Centro Universitário Santa Maria, Especialista em Saúde da Família e Docência no Ensino Superior iris.csa@hotmail.com.

⁴ Farmacêutica, Pós-Graduada em Saúde Pública, Estética e Cosmetologia, talitaquirino@uol.com.br.

⁵ Docente do Centro Universitário Santa Maria, Doutor em Ciências Farmacêuticas, Especialista em Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica, Especialista em Fitoterapia e Prescrição de Fitoterápico, valdilaniofsm@gmail.com.

quantitativo foi reduzido a 20 artigos no PubMed, 2 no SciELO e 10 na BVS. Destes, após leitura prévia dos títulos, resumos ou abstract, foi verificado que 13 eram duplicados, restando 16 artigos para à leitura na íntegra. Realizada a releitura de cada artigo, foram identificados 13 para elaboração do quadro sintético contendo as seguintes informações: autor, ano da publicação, periódico, país e síntese dos resultados da pesquisa. **Resultados:** Os resultados demonstram que houve um aumento de 80% dos casos de ansiedade e depressão relacionados ao período pandêmico. Na França, durante a pandemia, houve aumento de novos consumidores de antidepressivos, ansiolíticos, sedativos e hipnóticos quando comparados os anos entre 2015 a 2020. Também notou-se um aumento da prescrição desses medicamentos em adultos acima de 65 anos. A queda na prescrição de ansiolíticos foi observada como efeito imediato da pandemia entre adolescentes e idosos, devido especialmente a baixa assistência voltada à saúde mental neste período, sendo priorizado na saúde atividades assistenciais de urgência e emergência. Neste estudo ainda pode-se demonstrar que a dispensação de psicofármacos foi prevalente entre os ansiolíticos benzodiazepínicos em 58,12 % e antidepressivos inibidores da recombinação da serotonina em 23,55%, sugerindo ainda que este aumento esteja ligado as medidas de contenção do vírus que discorre especialmente a necessidade do isolamento social. **Conclusão:** Foi possível neste estudo identificar que em alguns contextos houve aumento do consumo de medicamentos ansiolítico, principalmente em farmácias particulares e serviços que atendiam a população dentro dos cuidados necessários para o atendimento seguro. Também se percebe que houve aumento do consumo de medicamentos antidepressivos, já em relação aos ansiolíticos alguns apresentaram aumento do consumo somente na farmácia privada, diferente da farmácia pública que houve uma diminuição significativa destes atendimentos especialmente devido à dificuldade do setor em receber essa demanda.

Palavras-chave: Ansiolíticos. COVID-19. Farmacoterapia.

ABSTRACT: Introduction: *Since 2019, the world has been experiencing a pandemic, taking on enormous proportions, especially due to the ease of contagion and the number of deaths that occurred in a short space of time. The pandemic has compromised many fields of activity in Brazil, from companies that closed to schools and colleges that had their routines changed due to contamination by COVID-19, and this fact caused an unbridled consumption of anxiolytic drugs, especially due to anxiety and uncertainties for a large part of the population.* **Objective:** *To assess the impact of the COVID-19 pandemic on the use of anxiolytics by the population.* **Methodology:** *This is a descriptive literature review. The sampling to support this review work was based on data from PubMed, SCIELO and VHL. The inclusion criteria for this study were: articles published in full from 12/01/2019 to 04/30/2022; available electronically, in English, Spanish or Portuguese; carried out with human beings and that addressed the selected theme. After the initial search with the descriptors, in different languages, 26 publications were found in PubMed, 3 in SciELO and 15 in the VHL. In the second stage, using the filters with the inclusion and exclusion criteria, the amount was reduced to 20 articles in PubMed, 2 in SciELO and 10 in the VHL. Of these, after a previous reading of the titles, abstracts or*

*abstract, it was found that 13 were duplicates, leaving 16 articles to be read in full. After rereading each article, 13 were identified for the elaboration of the summary table containing the following information: author, year of publication, journal, country and summary of the research results. **Results:** The results demonstrate that there was an 80% increase in cases of anxiety and depression related to the pandemic period. In France, during the pandemic, there was an increase in new users of antidepressants, anxiolytics, sedatives and hypnotics when comparing the years between 2015 and 2020. There was also an increase in the prescription of these drugs in adults over 65 years old. The drop in the prescription of anxiolytics was observed as an immediate effect of the pandemic among adolescents and the elderly, especially due to the low assistance focused on mental health in this period, with urgent and emergency care activities being prioritized in health. In this study, it can still be demonstrated that the dispensing of psychotropic drugs was prevalent among benzodiazepine anxiolytics in 58.12% and serotonin reuptake inhibitor antidepressants in 23.55%, further suggesting that this increase is linked to measures to contain the virus that especially discusses the need for social isolation. **Conclusion:** It was possible in this study to identify that in some contexts there was an increase in the consumption of anxiolytic drugs, especially in private pharmacies and services that served the population within the necessary care for safe care. It is also noticed that there was an increase in the consumption of antidepressant drugs, in relation to anxiolytics, some showed an increase in consumption only in the private pharmacy, unlike the public pharmacy, which had a significant decrease in these visits, especially due to the difficulty of the sector in receiving this demand.*

Keywords: Anxiolytics. COVID-19. Pharmacotherapy.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela descoberta de uma cepa de coronavírus (*SARS-CoV-2*) não previamente identificada em seres humanos e causadora de uma nova infecção denominada COVID-19, inicialmente detectada em Wuhan (China). Grande parte do mundo parou e milhares de pessoas foram contaminados por este vírus até então desconhecido, porém muito temido. Com a COVID-19, muitas pessoas sofreram com ansiedade e aflição, especialmente relacionada ao medo de morrer e perder algum familiar. De início, percebe-se que a maneira de transmissão se dava por fácil contágio, associado a rápida progressão, em muitos casos de curso grave e em muitos casos consequentes óbitos (MIRANDA *et al.*, 2020).

Observando o cenário atual, podemos considerar que em razão da pandemia que enfrentamos, o mundo todo demonstrou uma preocupação notória referente a medicamentos utilizados para prevenção e tratamento da COVID-19, no entanto, essa preocupação somada a todas as trágicas notícias recebidas através de todos os meios de comunicação levou também a um aumento significativo no consumo de outra classe de medicamentos, como por exemplo, os ansiolíticos. O consumo deste tipo de medicamento provoca uma série de efeitos adversos, especialmente relacionados à dependência, queda do rendimento individual, intoxicação, tolerância e a diminuição da memória, sendo um agravante relacionado à saúde pública (PEREIRA *et al.*, 2020).

O consumo inadequado e indiscriminado de certos tipos de medicamentos pode provocar danos sérios a saúde do indivíduo, levando a problemas graves que geram sequelas a curto e longo prazo. Os efeitos dos ansiolíticos são notórios especialmente no que tange a afetar o Sistema Nervoso Central, trazendo como principal consequência a dependência medicamentosa, onde o indivíduo não consegue mais se sentir bem sem a utilização da droga de uso contínuo (BRESSON; LINARTEVICH, 2021).

A população de maneira geral não estava acostumada a vivenciar situações como a da pandemia da COVID-19, rotina esta que não faz parte de seu cotidiano, levando a diversos tipos de dúvidas, medos e insegurança, onde a quebra dessa conjuntura leva todos a incertezas relacionadas ao futuro. A ansiedade e a depressão é uma das principais doenças que acometem as pessoas da atualidade, levando a um consumo desenfreado de medicamentos ansiolítico e com isso a piora do quadro clínico, mascarando sintomas e dificultando o real diagnóstico clínico da doença (NERI; TESTON; ARAÚJO, 2020).

Diante deste contexto este estudo procura entender os fatores associados ao uso abusivo de ansiolítico pela população em geral, analisando especialmente seus impactos na saúde dos indivíduos. O interesse do tema em questão surgiu mediante a afinidade por parte do pesquisador pelos agravos relacionados à saúde mental bem como pela relevância da temática em termos de saúde pública.

A pesquisa poderá vir a contribuir socialmente, pois abordará um problema em que muitos profissionais se deparam no seu cotidiano, além de servir como parâmetro para o conhecimento de profissionais de saúde e permitir uma intervenção efetiva na prevenção quanto aos agravos relacionados à saúde pelo uso irracional de medicamentos. O objetivo principal deste estudo é compreender a respeito do uso de ansiolíticos durante a pandemia e seus impactos na saúde da população.

2 METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho foi adotado a revisão bibliográfica do tipo integrativa.

Refere-se a um método que segue exigência e padrões de rigor, clareza e replicação, características essas inerentes ao método científico de dados primários ou não. Assim, o uso dele mostra-se como uma ferramenta importante, no que se refere a análise de subsídios na literatura de forma ampla e sistemática, visando a resposta a uma pergunta norteadora, contribuindo para que a práxis seja guiada

pele que a ciência realmente revela. O cumprimento desses padrões definidos para enquadramento da revisão como integrativa foi seguindo através dos seguintes passos: identificação da temática e definição da questão norteadora da pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade e exclusão das fontes bibliográficas a serem utilizadas; pesquisa e identificação dos estudos nas bases selecionadas; análise crítica dos estudos selecionados conforme os critérios pré-estabelecidos; categorização dos estudos; avaliação, interpretação e apresentação dos resultados conforme a estruturação da revisão integrativa (YAMANE *et al.*, 2019).

Definida a temática da presente pesquisa, pautou-se o seu seguimento no sentido de responder à questão norteadora: Qual o impacto da pandemia da COVID-19 no uso de ansiolíticos?

Como critérios de inclusão foram definidos os seguintes: artigos publicados na íntegra no período de 01/12/2019 a 30/04/2022; disponíveis eletronicamente, em inglês, espanhol ou português; realizados com seres humanos e que abordassem a temática selecionada. Foram excluídos: editoriais; cartas ao editor; dissertações; teses; livros; relatos de experiência; estudos que não abordassem a ansiolíticos entre os fármacos utilizados e os duplicados serão considerados apenas uma vez.

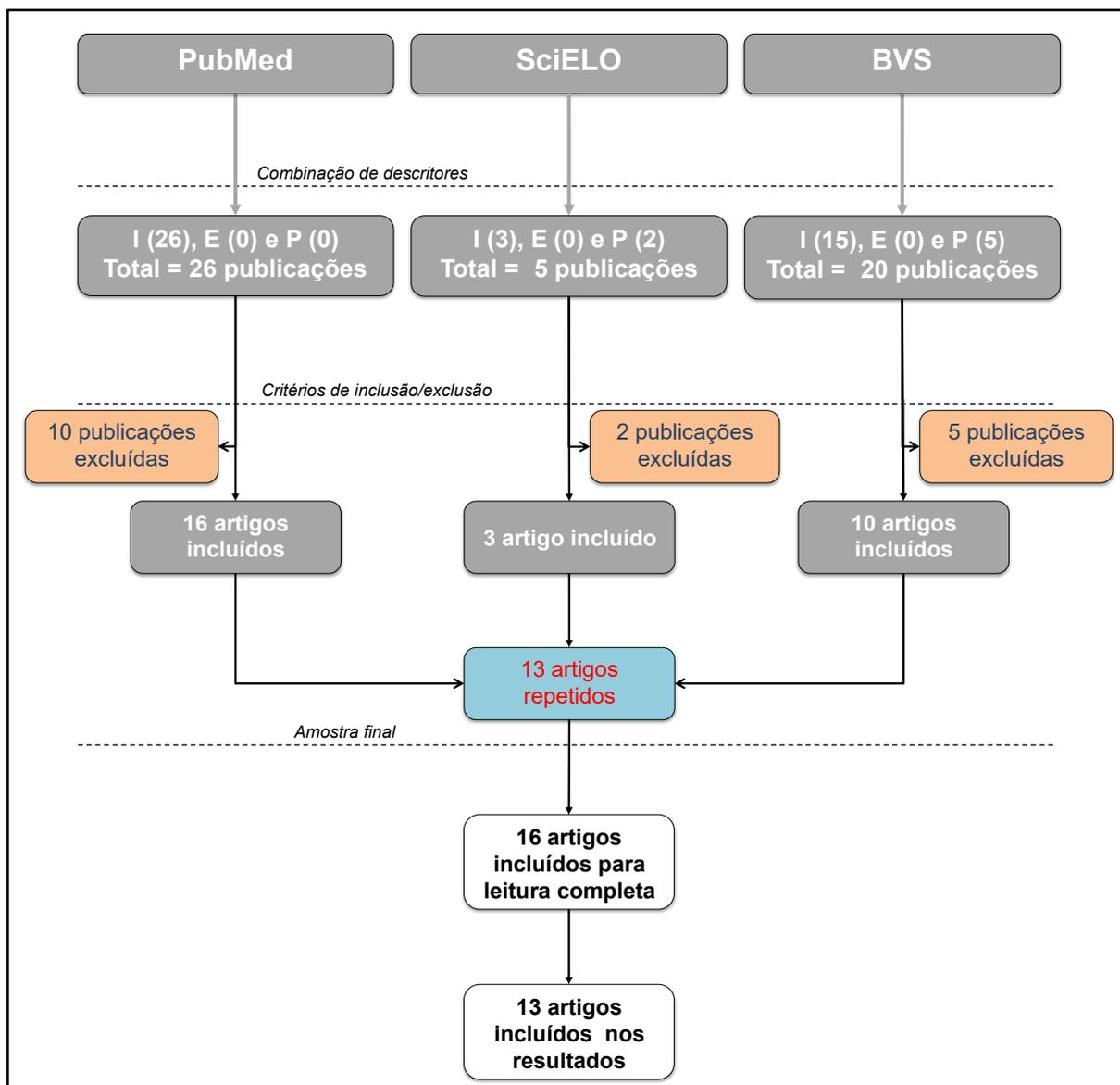
Seguiu-se com a seleção dos descritores universais a serem empregados através de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do *Medical Subject Headings (MeSH)* da *National Library of Medicine*, sendo selecionados os descritores em inglês (*COVID-19, mental health e anxiolytics*), espanhol (*COVID-19, salud mental e ansiolíticos*) e português (*COVID-19, saúde mental e ansiolíticos*). Estes combinados resultaram na seguinte estratégia de busca: em inglês “*((COVID-19) AND (Mental health)) AND (anxiolytics)*”, em espanhol “*((COVID-19) AND (salud mental)) AND (ansiolíticos)*” e em português “*((COVID-19) AND (saúde mental)) AND (ansiolíticos)*”. Foi utilizado como fonte de busca dos dados eletrônicos o *PubMed Central*[®] (PMC), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

O fluxograma (Figura 1) mostra o quantitativo de publicações com base no mecanismo de busca utilizando os descritores de cada língua, bem com quantos foram selecionados no final para avaliação, interpretação e apresentação dos resultados considerando os critérios de inclusão e exclusão.

Após a busca inicial com os descritores, nas diferentes línguas, foram encontradas 26 publicações no PubMed, 3 no SciELO e 15 na BVS. Na segunda etapa, usando os filtros com os critérios de inclusão e exclusão, o quantitativo foi reduzido a 20 artigos no PubMed, 2 no SciELO e 10 na BVS. Destes, após leitura prévia dos títulos, resumos ou abstract, foi verificado que 13 eram duplicados, restando 16 artigos para à leitura na íntegra.

Realizada a releitura de cada artigo, foram identificados 13 para elaboração do quadro sintético contendo as seguintes informações: autor, ano da publicação, periódico, país e síntese dos resultados da pesquisa apresentados na secção dos resultados.

Figura 1 - Fluxograma mostrando o quantitativo de publicações com base no mecanismo de busca utilizando os descritores de cada língua.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados a partir de tabela, distribuída respectivamente com intuito de classificar os artigos analisados, destacando como

resultados o uso de ansiolíticos durante a pandemia. Os estudos encontrados discorrem sobre a reflexão e a compreensão a respeito do uso de ansiolíticos durante a pandemia e seus impactos na saúde da população. Na tabela 1 são mostrados os dados relativos a autor, periódico, ano e síntese dos resultados das pesquisas incluídas no estudo.

Tabela 1 - Apresentação dos artigos utilizados, no que diz respeito a: autor, ano, país de análise, periódico e síntese dos resultados da pesquisa.

Autor/Periódico/Ano	País	Resultados
DOMINGUEZ-RODRIGUEZ <i>et al.</i> , <i>Frontiers in Psychiatry</i> , 2022	México	A partir dos resultados observou-se que o setor mais afetado da população mexicana com sintomas de ansiedade, depressão, evitação, excitação e luto eram mulheres jovens desempregadas que consomem medicamentos e tentaram suicídio nos últimos 3 meses.
ESTRELA <i>et al.</i> , <i>J Epidemiol Community Health</i> , 2022.	Portugal	A pandemia precedeu uma redução imediata na prescrição de ansiolíticos, sedativos e hipnóticos para crianças e adolescentes. No entanto, nota-se uma tendência crescente ao longo da pandemia na prescrição desses medicamentos, principalmente entre adultos com 65 anos ou mais. A queda na prescrição de antidepressivos foi observada como efeito imediato da pandemia entre adolescentes e idosos de ambos os sexos. De março de 2020 a março de 2021, observou-se uma tendência de diminuição da prescrição entre os homens.
FONTES; JACINTO; ROCHA, <i>Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies</i> , 2022	Brasil	Neste estudo houve um aumento do consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos, princípio ativo já largamente consumido em nosso país, e que agora se apresenta com ainda mais força.
GARCÍA-FERNANDEZ <i>et al.</i> , <i>Am J of Geriatric Psychiatry</i> , 2020	Espanha	Não mostraram diferenças nos níveis de ansiedade durante o pico da pandemia quando comparados ao grupo com menos de 60 anos, de modo que os idosos não podem ser considerados especialmente vulneráveis para o desenvolvimento de ansiedade, depressão e estresse agudo durante o pico da pandemia de COVID-19 em Espanha.
LEAR-CLAVERAS <i>et al.</i> , <i>Frontiers In</i>	Espanha	O uso de ansiolíticos aumentou em comparação ao seu uso nos 6 meses

		<i>Psychology</i> , 2022	anteriores ao <i>lockdown</i> . Em contraste, o consumo de antidepressivos diminuiu. O uso de recursos de saúde continuou abaixo dos níveis pré-pandemia, 6 meses após o fim do <i>lockdown</i> .
LEVAILLANT <i>et al.</i> , <i>Psychological Medicine</i> , 2021	França		Na França, desde meados de março e o primeiro <i>lockdown</i> sanitário implementado para lidar com o surto de COVID-19, o número semanal de novos consumidores de antidepressivos, ansiolíticos, sedativos e hipnóticos aumentou em comparação com a tendência de 2015 a 2020. Quanto mais jovens os pacientes, mais pronunciada a magnitude.
LIMA <i>et al.</i> , <i>Research, Society and Development</i> , 2022	Brasil		Conforme evidência farmacoepidemiologias apontam um aumento significativo de vendas durante o período da pandemia da COVID-19 no Brasil.
LIPPI; HENRY; SANCHIS-GOMAR, <i>Eur J Hosp Pharm</i> , 2021	Estados Unidos da América		Descreve uma clara tendência de redução nas pesquisas semanais no Google para os quatro ansiolíticos pôde ser observada ao longo do período do estudo, de modo que as pontuações do <i>Google Trends</i> para todos os quatro medicamentos foram menores durante as 43 semanas do surto de COVID-19 nos EUA do que nas semanas correspondentes dos 4 anos anteriores.
MEIRA, ARAÚJO, RODRIGUES, <i>Infarma</i> , 2021	Brasil		No que se refere ao perfil de consumo dos psicotrópicos na UBS 4 do Recanto das Emas, houve uma variação. No entanto as características de gênero e idade se mantiveram, sendo as mulheres e a população entre 20 a 59 anos, consumidores majoritários de psicotrópicos tanto em 2019 quanto em 2020.
NASON <i>et al.</i> , <i>Health Aff (Millwood)</i> , 2021	Estados Unidos da América		A COVID-19 interrompeu a prestação de cuidados de saúde mental nos EUA. Durante o curso inicial da pandemia de COVID-19, os novos inícios de antidepressivos diminuíram 7,5%, ansiolíticos 5,6% e antipsicóticos 2,6% em comparação com os níveis esperados. Nossas descobertas sugerem que há uma grande necessidade não atendida de tratamento de saúde mental nos EUA devido ao COVID-19.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , <i>Facit Business And Technology Journal</i> ,	Brasil		Evidenciou-se que houve uma redução significativa no número de usuários que buscaram medicamentos ansiolíticos no

2021		primeiro ano pandêmico em relação ao ano anterior.
PIGA; SHIMA; ROMANICHEN, <i>Brazilian Journal of Development</i> , 2021	Brasil	Foi visualizado que os antidepressivos tiveram aumento de 37% na farmácia privada. Em contrapartida na farmácia pública houve uma redução de 30% das prescrições de antidepressivos, em 2020 comparado ao ano anterior. Em relação aos ansiolíticos, observou-se diminuição de 15% nas dispensações no setor público, enquanto na farmácia comercial foi observada uma redução de apenas 3% no total, apesar de alguns fármacos desta classe terem apresentado um aumento.
SILVA <i>et al.</i> , Temas em Saúde, 2021.	Brasil	Foram analisados relatórios de movimento dos meses de junho a dezembro de 2019 e junho a dezembro de 2020, para fins de comparação, sendo os dados disponibilizados no Sistema de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), e fornecidos por farmácias das cidades pernambucanas de Camutanga, Aliança, Carpina, Ferreiros e Macaparana. Constatou-se um aumento na dispensação de psicofármacos durante a pandemia de Covid-19, sendo os ansiolíticos mais dispensados o clonazepam (44,52%) e alprazolam (39,51%). Os antidepressivos mais dispensados foram a amitriptilina (33,03%) e a sertralina (20,89%). No tocante à classe terapêutica, os benzodiazepínicos obtiveram 58,12% das dispensações e os inibidores da recaptção de serotonina 23,55%.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos artigos utilizados.

É notório que o aumento indevido do consumo de medicamento ansiolítico representa um grave problema de saúde pública, podendo ocasionar problemas a curto, médio e longo prazo. Desde algum tempo o Brasil foi indicado como maior consumidor mundial no uso inerente desse tipo de medicamento, tendo em vista também que um dos maiores motivos que propicia esse consumo alto é o número de consultas médicas voltadas apenas à renovação de receitas médicas, sem uma avaliação criteriosa do caso e sem realmente entender a causa clínica relacionada ao problema. Em meio ao período pandêmico diversos fatores foram responsáveis pela mudança de comportamento da população, principalmente a desinformação a

respeito da doença e a disseminação de informações falsas de notícias causadoras de pânico.

Com o avançar da pandemia as medidas restritivas relacionadas ao combate do COVID-19 como o isolamento social e as medidas restritivas causam indiscutivelmente impacto na saúde mental do indivíduo, especialmente relacionadas ao aumento do estresse, comportamentos excessivos, ideias negativas e outros sentimentos que afetam negativamente o bem-estar do sujeito. Silva *et al.* (2021) discorre que houve um aumento de cerca de 80% de casos de ansiedade e depressão relacionadas ao período pandêmico, sendo que as observações feitas indicam ainda que as mulheres estão mais propensas ao adoecimento psíquico.

A COVID-19 interrompeu de maneira brusca a prestação de saúde mental nos EUA. Durante o curso da pandemia. Já na França, desde meado de março e o primeiro bloqueio sanitário implementado no enfrentamento do COVID-19, os números semanais de novos consumidores de antidepressivos, ansiolíticos, sedativos e hipnóticos aumentaram em comparação com a tendência de 2015 a 2020, sendo maior em crianças, adolescentes e adultos jovens. Sendo assim, para se estudar os efeitos a longo prazo dos efeitos na saúde mental da pandemia do COVID-19 na população, é necessário o monitoramento por meio de banco de dados administrativos deve ser incentivado (LEVAILLANT *et al.*, 2021).

A pandemia precedeu uma redução imediata na prescrição de ansiolíticos, sedativos e hipnóticos para crianças e adolescentes. Porém, nota-se uma tendência crescente ao longo da pandemia na prescrição desses medicamentos, principalmente entre adultos acima de 65 anos. A queda na prescrição de ansiolíticos foi observada como efeito imediato da pandemia entre adolescentes e idosos de ambos os sexos, todavia na pesquisa de Oliveira *et al.* (2021) ficou evidenciado que houve um aumento do número de usuários na busca por medicamento ansiolíticos, devido especialmente os problemas relacionados a ansiedade, pânico e depressão que atingiram as diversas faixa etária de idade. O aumento no consumo deste tipo de fármaco pode estar relacionado a fatores como morte, desemprego, insegurança, isolamento e outros.

Piga, Shima e Romanichen (2021) quando avaliaram a prescrição de ansiolíticos nas farmácias notaram uma diminuição do consumo desses fármacos

em 2020, isso pode ser explicado especialmente devido ao fato do medo de aproximação social, evitando assim exposição no ato da busca por estes fármacos, especialmente no tocante a farmácia popular, onde a demanda é bem maior relacionada a farmácia particular. Ainda, paciente em tratamento de doenças psíquicas encontraram dificuldade em manter o acompanhamento e uma rotina regular de consultas, uma vez que com o aumento da doença o setor público acabou ficando sucateado e não tendo condições de atender a população com necessidade terapêuticas, além do que algumas unidades foram destinadas a atender as demandas do COVID-19.

Em relação aos ansiolíticos, observou-se nos estudos que houve uma diminuição de 15% nas dispensações no setor público, enquanto na farmácia comercial foi observada uma redução de apenas 3% no total, apesar de algumas farmácias desta classe terem apresentado um aumento. Contudo Silva *et al.* (2021) indica um aumento inesperado de psicopatologias ligadas aos acontecimentos da pandemia do COVID-19. Neste estudo ainda pode-se demonstrar que a dispensação de psicofármacos foi prevalente entre os ansiolíticos benzodiazepínico em 58,12 % e antidepressivos inibidores da receptação da serotonina em 23,55%, sugerindo ainda que este aumento esteja ligado as medidas de contenção do vírus que discorre especialmente a necessidade do isolamento social.

Estudo de Lima *et al.* (2022) demonstrou que quatro em cada dez brasileiros apresentaram um quadro de ansiedade relacionado a pandemia do COVID-19, sendo as mulheres as mais afetadas por esse transtorno, como corrobora a pesquisa de Dominguez-Rodriguez *et al.* (2022), que evidenciou diversos fatores foram determinantes no aumento do uso de medicamento ansiolítico, especialmente devido ao desemprego, isolamento social e medo do adoecimento pelo COVID-19. Este evidenciou um aumento significativo de vendas de ansiolítico durante a pandemia especialmente devido ao medo em torno da doença e o conhecimento relacionado ao grande número de óbitos que culminou em problemas como depressão e ansiedade.

Um achado importante a ser evidenciado, é que no estudo de Fontes, Jacinto e Rocha (2022) é que cerca de 16,6% do uso de ansiolítico sem orientação médica pode estrar principalmente relacionados a propagandas, facilidade em conseguir

receita, dependência química medicamentosa agravada e outros. Esse achado demonstra o risco na qual estão inseridos os sujeitos que fazem essa prática, uma vez que o uso indiscriminado de ansiolítico pode gerar problemas graves à saúde, especialmente relacionados à dependência e efeitos colaterais graves.

A pandemia pelo COVID-19 demonstrou uma fragilidade na maneira como a sociedade enfrenta as grandes mudanças nos determinantes da saúde, acarretando profundas mudanças no cenário das emergências públicas. A maioria dos estudos demonstrou um aumento no consumo de medicamentos ansiolíticos durante a pandemia como concluído na pesquisa de Meira, Araújo e Rodrigues (2021). Assim, pela análise levantada pela literatura podemos entender que a COVID-19 e o período pandêmico influenciaram negativamente no sentido de possibilitar o desenvolvimento de transtorno de ansiedade e depressão e com isso aumentar os casos de uso de medicamentos ansiolítico em muitos casos de maneira indiscriminada e sem um tratamento especializado.

4 CONCLUSÃO

A utilização de psicofármacos é preocupante para a saúde pública, especialmente porque este tipo de fármaco é consumido por uma diversidade de pessoas de diferente faixa etária e em muitos casos sem um acompanhamento especializado. Após a pandemia pelo COVID-19 muitas pessoas, especialmente adultos jovens e idosos começaram a manifestar sintomas como ansiedade e depressão, levando estes a procurar por uma solução imediata e medicamentosa que pode trazer riscos à saúde.

Foi possível neste estudo identificar que em alguns contextos houve aumento do consumo de medicamentos ansiolítico, principalmente em farmácias particulares e serviços que atendiam a população dentro dos cuidados necessários para o atendimento seguro. Também se percebe que houve aumento do consumo de medicamentos antidepressivos, já em relação aos ansiolíticos alguns apresentaram aumento do consumo somente na farmácia privada, diferente da farmácia pública

que houve uma diminuição significativa destes atendimentos especialmente devido a dificuldade do setor em receber essa demanda.

Existem ainda poucos trabalhos voltados especificamente ao consumo de medicamento ansiolítico na pandemia do COVID-19, necessitando que novos trabalhos sejam publicados a fim de abordar mais amplamente do assunto, uma vez que este é importante para promoção e elaboração de estratégias para preparar melhor a população para emergências em saúde pública, minimizando os prejuízos a saúde relacionado ao uso indiscriminado de medicamentos ansiolíticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Isadora Maria Gomes; SILVA JÚNIOR, Auvani Antunes da. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. e54210212286-e54210212286, 28 fev. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12286>.

AZEVEDO, Danielle Sandra da Silva de; LIMA, Eduardo de Paula; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 22, p. e190021-e190021, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190021>.

BARROS, Gabrielly Maria Mendes de *et al.* Os impactos da Pandemia do COVID-19 na saúde mental dos estudantes. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 47210918307-47210918307, 31 jul. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18307>.

DOMINGUEZ-RODRIGUEZ, Alejandro *et al.* Prevalence of Anxiety Symptoms and Associated Clinical and Sociodemographic Factors in Mexican Adults Seeking Psychological Support for Grief During the COVID-19 Pandemic: a cross-sectional study. **Frontiers In Psychiatry**, [S.L.], v. 13, p. 1-13, 14 mar. 2022. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2022.749236>.

ESTRELA, Marta *et al.* Prescription of anxiolytics, sedatives, hypnotics and antidepressants in outpatient, universal care during the COVID-19 pandemic in Portugal: a nationwide, interrupted time-series approach. **Journal Of Epidemiology And Community Health**, [S.L.], v. 76, n. 4, p. 335-340, Apr. 2022. London, British Medical Assn. <http://dx.doi.org/10.1136/jech-2021-216732>.

FONTES, Bruna Andrade; JACINTO, Pablo Mateus dos Santos; ROCHA, Renan Vieira de Santana. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. **Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 34-44, 14 fev. 2022. Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies. <http://dx.doi.org/10.51798/sijis.v3i1.203>.

GARCÍA-FERNÁNDEZ, Lorena *et al.* Mental Health in Elderly Spanish People in Times of COVID-19 Outbreak. **The American Journal Of Geriatric Psychiatry**, [S.L.], v. 28, n. 10, p. 1040-1045, out. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jagp.2020.06.027>.

LEAR-CLAVERAS, Ana *et al.* Analysis of Drug and Health Resource Use Before and After COVID-19 Lockdown in a Population Undergoing Treatment for Depression or Anxiety.

Frontiers In Psychology, [S.L.], v. 13, p. 1-8, 5 abr. 2022. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2022.861643>.

LEVAILLANT, M. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic and lockdowns on the consumption of anxiolytics, hypnotics and antidepressants according to age groups: a french nationwide study. **Psychological Medicine**, [S.L.], p. 1-7, 14 dez. 2021. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0033291721004839>.

LIMA, Sonia Oliveira *et al.* Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], n. 46, p. 4006-4006, 18 jun. 2020. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e4006.2020>.

LIMA, Aline Costa *et al.* Farmacoepidemiologia, impactos de transtornos de ansiedade e o uso abusivo de ansiolíticos antes e durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 36111528340-36111528340, 9 abr. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28340>.

LIPPI, Giuseppe; HENRY, Brandon M; SANCHIS-GOMAR, Fabian. Web searches for anxiolytic drugs during the COVID-19 outbreak in the USA. **European Journal Of Hospital Pharmacy**, [S.L.], p. 1-2, 27 jan. 2021. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/ejhpharm-2020-002671>.

MEIRA, Kaic Leite; ARAÚJO, Fernanda Junges de; RODRIGUES, Rafael Cardinali. Impacto da pandemia pelo novo coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na atenção básica do Distrito Federal, Brasil. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.L.], v. 33, n. 4, p. 363-369, 31 dez. 2021. Conselho Federal de Farmacia. <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v33.e4.a2021.pp363-369>.

MIRANDA, Tainara Sales *et al.* Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.L.], v. 17, p. 4873-4873, 31 dez. 2020. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reac.e4873.2020>.

NASON, Ian *et al.* Decline In New Starts Of Psychotropic Medications During The COVID-19 Pandemic. **Health Affairs**, [S.L.], v. 40, n. 6, p. 904-909, 1 jun. 2021. Health Affairs (Project Hope). <http://dx.doi.org/10.1377/hlthaff.2021.00028>.

NERI, João Vítor Denis; TESTON, Ana Paula Margioto; ARAÚJO, Daniela Cristina de Medeiros. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 10, p. 75673-75686, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n10-118>.

OLIVEIRA, Paula Caroline Jardim *et al.* Uso de medicamentos psicotrópicos e ansiolíticos no município de Guaraí-TO antes e durante o período da pandemia covid-19. **Facit Business And Technology Journal**. v. 2, n. 31, p. 595-608, out./nov. Disponível em: <https://jnt1.websiteseguro.com/index.php/JNT/article/download/1339/895>. Acesso em: 13 maio 2022.

PEREIRA, Mara Dantas *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 652974548-652974548, 5 jun. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>.

PIGA, Bruna Maria Fava; SHIMA, Vivian Taciany Bonassoli; ROMANICH, Francine Maery Dias Ferreira. Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19/ Analysis of prescriptions for anxiolytics and antidepressants before and during the COVID-19 Pandemic. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 11, p. 107178-107193, 22 nov. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n11-381>.

SILVA, Rute Daniele da *et al.* Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de covid-19. **Temas em Saúde**, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 314-333, 2021. Even3. <http://dx.doi.org/10.29327/213319.21.6-15>.